



O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28005

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro

Propriedade do S. N. E. A. E. M. E.

Composição e Impressão:

CAÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA... Amigavelmente...

A abrir...

Grande jornada de propaganda e de glória, foi a festa do V aniversário, realizada no dia 28 na nossa sede.

Pelas salas, na alacridade das decorações, formadas pelas bandeiras gritantes dos sindicatos nacionais, de cores vivas e energicas, símbolos de acção e movimento, com seus emblemas policromos, expressando a vida agitada e criadora das profissões, com esses baluartes respeitosa, emoldurando os retratos dos chefes queridos, se formou o ambiente acolhedor que a todos envolveu.

Depois, as palavras bondosas do ilustre director dos serviços, as referências encomiásticas dos convidados, foram um bálsamo que compensou a direcção de tantas e tantas conselhas, e um motivo de orgulho para os associados.

Foi de festa, íntima e alegre, este V aniversário da fundação do Sindicato, deste nosso querido Sindicato, festa que ficará na memória de nós todos como uma data inapagável.

Dois palestras

O nosso associado Alexandre Ramos, enfermeiro, querendo colaborar mais uma vez na iniciativa tomada pela direcção de difundir pela classe, por meio de palestra leve, princípios de educação técnica e moral, ofereceu-se para pronunciar na nossa sede duas palestras a primeira das quais se realizou no próximo dia 9, pelas 16 horas.

E a seguinte a matéria a versar: Nódulos, Mastites e Cancros do seio, A cólera, Apendicite aguda, Clatrica.

Ficam, por este meio convidados todos os associados a ouvir esta primeira palestra, do maior interesse, principalmente para a classe de enfermagem.

Aqueles dos nossos que, por malévolo espírito, consideram o nosso Sindicato uma inutilidade cara, um capricho insuportável de meia dúzia de colegas, um instrumento impeditivo de liberdades, um fardo ou uma cruz que é forçoso conduzir, praguejando e bramindo cólera;

Aqueles dos nossos que não viram, numa cegueira que inspira dó e não revolta, o que é, para todos, o Sindicato que abominam ingloriamente, que ridicularizam para mostrar espírito e detestam por malvadez, para estes que ainda existem, embora em ínfimo número, e que é preciso salvar a todo o transe, para estes sócios infelizes, são estas palavras leais, lançadas sem azedume, sem outra intenção que não seja a de, mais uma vez — e tantas quantas forem necessárias — tentarmos levar-lhes a luz forte de uma obra, cujo reflexo é tão largo e penetrante que passa as paredes da sede e se projecta nas outras colectividades.

Meditai:

Há dez dias, na sede, houve uma festa, pretexto inofensivo para se juntar o maior número possível de trabalhadores, a fim de comungarem, em fraternal convívio, no ideal da paz e da amizade.

Era uma reunião especialmente dedicada à família dos empregados da assistência aos emigrantes, e a ela também assistiram, honrando-nos, outros camaradas, dos de maior representação em outras colectividades.

A ela compareceu ainda, a convite especial, alguém que, pela sua posição, pela sua cultura, e mais do que tudo pela sua inteligência, que lhe permitiu quasi num volver de olhos, em rápido exame, abranger e assimilar o que viu, alguém que, por todos estes predicados, está acima de qualquer suspeita de convivência.

Pois bem; da boca de todos estes convidados, ouviu-se um cântico de elogios que não são banais, porque ultrapassaram as habituais regras da delicadeza.

Pela palavra deles, tu, se és dos tais que falamos acima, não reconhecias o nosso Sindicato, porque eles revelaram coisas em que tu nunca tinhas reparado!

Disse esse alguém de espírito superior, nosso superior ele próprio, hietàrquicamente, frases como esta:

— *Felicito-os porque têm uma organização perfeita, tudo em ordem, bem arrumado e bem montado.*

— *Podem contar com a minha boa vontade e o meu préstimo pequeno, porque os auxiliarei em tudo que me seja possível.*

(Continua na 4.ª pág.)

BARRA FORA...

Emigração para Curaçao

Custa a crer como nos tempos de hoje uma firma comercial consegue, abusando da boa fé dos dirigentes, obter uma situação de privilégio condenável sob todos os aspectos.

Trata-se da isenção que goza a companhia holandesa transportadora de emigrantes para Curaçao, de matrícula pessoal português de assistência.

Tal isenção foi obtida pelos agentes dessa Companhia no Funchal, a firma João de Freitas Martins, Lda, que voa negócio da emigração para Curaçao tem ganho largos proveitos.

Provámos já perante as autoridades superiores que era autentico *popão* a ameaça de que a obrigatoriedade da assistência ao emigrante impedia a emigração para Curaçao.

Provámos com numeros, com razões e argumentos que ninguém destruiu.

E tanto assim que logo após esta prova, se concertou, por inspiração superior, um acordo que permitisse o embarque de algum pessoal de assistência nos navios holandeses que transportassem emigrantes do Funchal para Curaçao.

Tudo falhou redondamente, e falhou porque a agência Freitas Martins, usando os processos dos longínquos tempos da *salvadora propaganda*, conseguiu iludir tudo e todos.

E a emigração sem assistência, suspenso mercê da nossa acção, voltou agora, quando estavam ausentes do Funchal aquelas individualidades que num gesto de patriotas verdadeiros, tinham trabalhado para a modificar!

O golpe deu-se, mas estamos em crer que pouco tempo ele durará.

Natal dos nossos pobres

Dando cumprimento ao alvitre aqui exposto por um nosso querido associado, a Direcção da Caixa de Auxílio, distribuiu no Natal, um auxílio de 50\$00, aos associados suspensos e doentes, em número de 8, sendo 20\$00 em dinheiro e 30\$00 em géneros.

Também recebemos e muito agradeceremos para ser distribuído pelos mais necessitados 50\$00 do Dr. Troncho de Melo, 20\$00 do Dr. Serrão de Carvalho e 30\$00 da nossa colega Jovita Vieira de Carvalho, do Porto.

As festas do V aniversário foram iniciadas logo que o ilustre director dos Serviços de Emigração sr. tenente Joaquim Silveira entrou na nossa sede.

Recebido à porta pela direcção, S. Ex.^a iniciou um demorado exame aos serviços de secretaria, escalas de trabalho, biblioteca, etc., declarando-se satisfeito.

Às 21 horas em ponto, o ilustre Director dos Serviços de Emigração, assume a presidência. A mesa fica composta pelos Srs. Tenente Joaquim Silveira, Mateus Gregório da Cruz, presidente do Sindicato dos Ferroviários do Sul e procurador da Câmara Corporativa, Sr. Dr. M. Pereira da Silva, médico da Caixa, Bernardino dos Santos e Artur José Pereira, presidentes da Direcção e da Assembleia Geral, respectivamente.

Fala o Sr. Ten. Joaquim Silveira

Diz que encontrando-se apenas há 1 ano a dirigir os serviços de emigração, não quiz esquivar-se de comparecer a esta festa, ainda que o trabalho diário lhe consuma o melhor do seu esforço e requiera o descanso merecido.

Não recusou vir porque o Sindicato é uma organização perfeita, uma organização que progride e cumpre e que por isso merece o carinho de todos.

A função dos Sindicatos Nacionais, diz, na organização corporativa da Nação, é uma função elevada, e por que todos eles congregando as suas classes, e colaborando dentro da sua esfera de acção para um aperfeiçoamento, põem nessa missão o máximo do seu entusiasmo, saber e vontade, os sindicatos nacionais merecem todo o carinho.

Fala das responsabilidades que todos temos como portugueses no bom nome da Pátria, para concluir que todos o devem respeitar e enaltecer.

Escutado com a maior atenção, o ilustre orador prossegue:

Como dirigente dos serviços de emigração, tinha obrigação de vir a esta festa. Verifiquei a boa ordem e a boa organização dos serviços internos e louvo a forma como tudo se encontra bem arrumado. Há aqui disciplina, há método e a exacta noção dos fins do Sindicato.

Todos os trabalhadores me merecem simpatia, mas os marítimos e em especial os de assistência aos emigrantes merecem-me uma simpatia especial. Todos sabemos que as nossas condições de vida e as nossas aspirações não excedem os limites das nossas fronteiras. Este pessoal tem por missão acompanhar os emigrantes, e os emigrantes são aqueles portugueses que do ponto mais longínquo da terra portuguesa, vão ao estrangeiro na esperança da fortuna e muitos d'elles engrandecem lá

fora o nome da Pátria numa acção brilhante de trabalho, e ligam por vezes o seu nome a obras grandiosas de benemerência, construindo na sua aldeia, após o regresso, obras de vulto, enriquecendo a terra, fazendo-a progredir e valorizando a Nação. (Muitos aplausos).

Seja como fôr, são portugueses que partem aos quais a legislação portuguesa permite que compatriotas acompanhem desde o ponto de embarque ao da saída, numa assistência nobre e alevantada.

A legislação de emigração portuguesa, mais de ordem sentimental do que qualquer outra, resulta para o empregado de assistência uma nobre missão, porque o português que parte sente o conforto de companhia dos seus patrícios, ouve falar a sua língua àquelles que o servem e o tratam. Há ainda outra obrigação, talvez mais importante ainda para o pessoal de assistência: é ele é posto em contraste com outros homens de carácter e sentimentos diferentes, e neste contraste o português tem de se impôr pela delicadeza, pelas atitudes e pela educação.

Aplaudido por vezes e no maior silêncio, o orador continua:

Dirijo estes serviços há um ano, e tenho do pessoal de assistência a melhor impressão. Penas disciplinares, poucas, razões de descontentamento, nenhuma. Mesmo dos poucos incidentes que têm merecido que se castiguem, o meu espírito de boa impressão não se modificou, e estou até convencido que os processos dos que estão sofrendo castigo, sirvam para os outros como um incentivo de melhoramento. Assim o espero. Agradeço ao Presidente da Direcção o seu auxílio e a sua colaboração, e aponto-o como um valioso elemento de trabalho que o Sindicato possui. Agradeço também aos restantes vogais. Verifico com alegria que o Sindicato cumpre o seu lugar na organização corporativa, e podem contar com a minha boa vontade e o meu préstimo pequeno, porque os auxiliarei em tudo quanto me seja possível.

Uma prolongada ovação acolheram as últimas palavras do orador.

Fala Bernardino dos Santos

Feito silêncio, levanta-se para usar da palavra, o Presidente da Direcção.

Sauda o Sr. Tenente Joaquim Silveira, a quem agradece sensibilizado, a sua presença.

A visita de S. Ex.^a — diz — representa para a nossa classe um incentivo tão grande que S. Ex.^a não pode imaginar. Basta dizer, que pela primeira vez, o Sindicato teve a honra de receber em sua casa a visita de um dirigente dos serviços de emigração, e nunca, como agora a colectividade teve ocasião de poder mostrar, como se trabalha aqui dentro, para a perfeição dos serviços, para a dignificação da classe, provando-se que podem os superiores confiar na acção do Sindicato, porque o Sindicato saberá, em todas as emergências corresponder a essa confiança.

Falando depois no significado da festa, o presidente da direcção diz:

A ausência do ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e de alguém que o represente, foi-me comunicada ontem, com justificadas razões, sendo-me acentuado que tal ausência não envolve para o nosso Sindicato menos consideração, visto que se trata de uma resolução de carácter geral, adoptada, de futuro, para todos, embora bem lamentavelmente.

Fica, assim reduzida esta festa às proporções de uma festa de família, uma festa de confraternização entre associados, com a presença amável de um grupo brilhante de trabalhadores de outras profissões, que nesta hora não quiseram deixar de dar-nos a solidariedade da sua presença, sempre agradável.

Os meus agradecimentos, pois. Encontramo-nos aqui para festejar o V aniversário da fundação deste Sindicato Nacional, colectividade modesta, pequena, mas que se esforça por cumprir na vida corporativa a sua missão.

Este Sindicato Nacional, como expressão da vontade de todos os seus associados em realizar uma obra digna deles, é uma colectividade que se veste de galas para mostrar a sua valia, e neste acto tem uma aspiração a atingir: a de congregar a família dos empregados da assistência ao emigrante em primeiro lugar, e a de confraternizar com todos os trabalhadores marítimos e de outras profissões.

Desejamos que da nossa acção, conjugada com a acção de todos resultasse um maior estreitamento de relações, uma mais íntima amizade geral. O fim destas festas não é outro senão o de pôr em contacto fra-

ternal, o maior número possível de trabalhadores, para que, pelo director dos serviços de pretexto de uma data, cimentação já disse tudo o que tarem amizades e fixarem para a dizer do Sindicato em cípios de solidariedade.

E como é este o fim, eu e S. Ex.^a desejamos que todo o pessoal que todos saiam daqui amigos do seu país com a convicção de que enlaça por ele e pela sua classe o ram numa casa familiar a todos o Sindicato do Pessoal de e que nela se encontrem perfeitamente em feito. Pois, é, tamente à vontade.

Não quero falar-vos do Sindicato dos sindicatos nacionais-Sindicato, do Sindicato da classe, do Sindicato se faz para levantar a dos empregados da assistência técnica da cooperação nacionais emigrantes, do que é de e de lamentar é que por feito e do que ele tem contido das camadas patronais não buído para se elevar a si e a aquêle espirito de coope-ajuda de elevar os outros.

Mas, desejo apenas salientar, fazendo votos para que o Estado Novo Corporativo todos os sindicatos façam encontra em todos os trabalhos quanto possam para endores defensores leais e desinteressados a Pátria.

teressados, mas de entre todos foi muito aplaudido.

as classes marítimas têm um missão mais ampla a desempenhar. Elas pela sua função profissional, são os viajantes de ferrovia, os ferroviários do sul, que em os marítimos que ao estrangeiro as manifestações de solidariedade e propaganda corporativa e de fé nos destinos estão sempre presentes.

da Pátria, e porque estes trabalhadores têm esta missão nobre de trabalhar dentro dos e especial a cumprir, de serem fixados pelo estatuto nollhar-se com mais carinho pessoal do trabalho, afirmando seus interesses.

Têm as classes trabalhadoras na luta, enquanto essa marítimas uma obra a fazer, organização não seja um facto dentro da organização corporativa — a de se creditarem com elementos de activa e valorizada em festa, outro a Salapropaganda da Nação no estrangeiro ao Estado Novo.

geiro. (Aplausos).

Não quero massar mais V. Ex.^a O discurso de Pina Cortes Aos meus consócios que hora presente se encontram e Como presidente do Sindicato terra em número avultado, profissional dos Ferroviários do da uma crise que se vai avizorar, apresenta felicitações aos nhando, mas que espero ver nas camaradas.

solvida no início do ano, Pouco tenho a acrescentar — saúdo sinceramente e esperançoso — as palavras do ilustre que todos relembrem no dia factor dos serviços de emigra- hoje, o que era a classe há cinco visto que S. Ex.^a disse acerca anos. Basta esta recordação do Sindicato em festa, tudo o que que todos, sem excepção, tenham podido dizer com justiça.

orgulho em estar hoje aqui, e Bom seria, afirma que todos nosso Sindicato.

Aos nossos convidados e dos seus patrões ou as pa- agradeço a sua presença e intimo que S. Ex.^a disse aqui: preto-a como mais uma manifestação e contem comigo".

festação de solidariedade me O orador exprime-se em con- cedora de toda a gratidão. Menções de ordem vária sobre E termino, com um viva a todos os trabalhadores, Estado Novo Corporativo, com a Nação e apoio dos Salazar.

Uma salva de palmas festeja a organização corporativa. os «vivas» do presidente da Direcção.

Usa da palavra Carlos Faneiro da palavra a seguir o amigo Francisco Correia, O delegado do Sindicato Nacional do Sindicato do Pes- cional dos Fragateiros, diz para as Câmaras.

Depois de elogiar a acção do nosso sindicato e de pôr em relevo a sua organização, o orador afirma com veemência:

«O sindicato onde estamos, posso afirmar sem receio de desmentido, é o único sindicato marítimo com organização, porque é o único com autoridade sobre a sua classe.

Termina saudando mais uma vez o sindicato e a pessoa do seu presidente, levantando vivas a Salazar, ao Estado Novo e a Portugal.

Fala Manuel Guerra

Em seguida usa da palavra Manuel Guerra, presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas Fluviais.

Põe em realce o significado da festa, exaltando a acção de Bernardino dos Santos e dos seus colegas da Direcção, acabando igualmente com «vivas»

Fala o Dr. Pereira da Silva

O ilustre médico privativo da nossa Caixa de Auxílio, usa da palavra, e lê o seguinte discurso:

Cumprimento o Sr. Tenente Joaquim Silveira, e muito me congratulo com a presença de S. Ex.^a a quem presto a minha homenagem.

Festeja hoje mais um aniversário o Sindicato Nacional dos Empregados de Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa.

Cada ano de vida que decorre é mais um triunfo a assinalar. Como seu médico privativo desde o início, creiam V. Ex.^{as} que essa glória também me entusiasma!

Permitam-me porém V. Ex.^{as} umas breves palavras.

Esta classe atravessa neste momento uma grave crise. Nada existe de previdência para ela. A sua Caixa de Auxílio não pode de facto compensá-la devidamente.

Os profissionais deste sindicato podem trabalhar durante anos com a sua dedicação e com a sua actividade, mas quando forem velhos ou inválidos são postos à margem, são mandados para casa, sem um centavo para viverem!

Sejam alquebrados pelo peso dos anos como a alguns sucede actualmente, sejam invalidados pela doença, pois as alterações climáticas que a sua saúde sofre não os poupa com o seu cortejo mórbido e sintomático, os filiados neste sindicato não têm até hoje uma instituição de pre-

vidência que lhes assegure o seu futuro e a sua reforma!

Permiti-me pois chamar a atenção de V. Ex.^{as}, Sr. Presidente, para este facto para que seja lembrado a organização da Caixa de Previdência deste Sindicato, que assim possa beneficiar de futuro os seus sindicalizados.

A obra corporativa do governo não pode ser perfeita, sem que ela se complete com uma larga assistência de invalidez e de reforma dos trabalhadores do nosso país, dentro dos limites da razão, da equidade e da justiça!

O 28 de Maio não terá os seus efeitos salutar e práticos senão no dia em que o problema de assistência pública à criança, ao velho, ao doente e ao faminto esteja realizado em Portugal. Tenho dito.

O sr. Tenente Joaquim Silveira encerra a sessão.

Esgotada a lista dos oradores inscritos levanta-se para falar o sr. tenente Joaquim Silveira, que é recebido com aplausos.

Diz ser bastante agradável ouvir as palavras que ouviu aos diversos oradores, porque teve ocasião de constatar que o Estatuto Nacional de Trabalho muito promete e muito já fez nascer — uma massa que se dedica ao progresso do País.

Ouviu algumas queixas daqueles que têm sofrido, por intermédio daqueles que não deviam fazê-lo, mas verificou também, que apesar disso, eles prosseguem sem desânimo, cada vez com mais entusiasmo.

Outro facto verifiquei — afirma — que igualmente me impressionou bem: foi saber que dentro da disciplina tudo se consegue, e com ela a vitória soará, não para um apenas, mas para todos.

Verifico ainda, pelas palavras dos oradores, que todos se compenetravam de que o bem da Nação não está no bem individual de cada um, nem do da sua classe, mas no bem de todos em geral.

Esta qualidade, que grato lhe foi observar, é ainda mais importante, porque a par dela foi prestada homenagem ao homem que incarnou exactamente este sentir — Salazar!

Comenta depois, um por um, os discursos dos oradores, agra- decendo as referências elogiosas que lhe fizeram, por motivo das suas declarações ao pessoal, mas a verdade é que não podia

fazer ao mesmo outras referências.

Em seguida encerrou a sessão irrompendo a assistência em frenéticos aplausos ao sr. Tenente Joaquim Silveira e «vivas» a Salazar, ao Estado Novo, ao Dr. Rebelo de Andrade e a Portugal.

O «Vinho de Honra»

Passaram os convidados a outra sala, onde se lhes ofereceu um «Vinho de Honra», pretexto para com mais intimidade se trocaram saudações.

Aos brindes usou da palavra o nosso camarada Artur José Pereira que pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Director dos serviços de Emigração.

Em nome dos corpos gerentes deste Sindicato dirijo-me a V. Ex.^a neste momento que para nós empregados da assistência aos Emigrantes se festeja uma data, que retrata nela toda a obra sublime do Estado Novo Corporativo Português e não esquecendo o nobre esforço de um punhado de companheiros de trabalho incansáveis realizadores desta obra que V. Ex.^a acaba de observar, firmes na sua fé nacionalista passando por cima de todas as barreiras de obstáculos tendo à frente o nosso infatigável companheiro Bernardino dos Santos.

Desejo neste momento tão festivo para nós fazer sentir e afirmar a V. Ex.^a que a sua presença nesta nossa festa ficou e ficará sempre gravada na nossa alma como a mais bela recordação da nossa vida colectiva. Disse V. Ex.^a no seu brilhante discurso palavras que ficaram gravadas no coração de todos os empregados de Assistência aos Emigrantes e que para nós dos corpos directivos são uma honra que já mais será esquecida e afirmamos a V. Ex.^a que continuamos na nossa obra para o resurgimento deste Sindicato e de toda a classe e para o bom nome dos Serviços de Emigração. Eu o mais modesto dos elementos que no percurso de cinco anos tenho trabalhado nos corpos directivos deste Sindicato junto de Bernardino dos Santos posso afirmar a V. Ex.^a que todos que tomaram o encargo nas directrizes desta classe têm trabalhado dentro do espírito de maior honestidade e lealdade cheios de fé nacionalista e confiança na grandiosa e patriótica Obra do Estado Novo e de Salazar. Caminhos confiados que melhores dias nos esperam no futuro a nós empregados da Assistência aos Emigrantes, ficamos plenamente convencidos que V. Ex.^a leva a prova de quanto tem sido o nosso esforço atendendo aos nossos recursos para chegar-mos ao resurgimento colectivo que V. Ex.^a acaba de observar.

(Continua)

O Sr. Dr. Juvenal de Carvalho

Visitou a nossa Sêde

Deu-nos a honra de uma visita à nossa Sdê o sr. Dr. Juvenal de Carvalho, ilustre advogado, delegado dos serviços de emigração do Funchal, e governador civil substituto daquele distrito.

S. Ex.^a foi recebido por todos os membros dos corpos gerentes que se encontravam em terra, percorrendo depois demoradamente todas as dependências, detendo-se a examinar a forma como estão montados os serviços das escalas de trabalho, cadastro, etc., tendo no fim palavras de elogio e apreço para tudo o que viu.

Seguidamente trocaram-se impressões com S. Ex.^a sobre os assuntos da montagem da nossa secção do Funchal, e bem como acerca da situação do pessoal de assistência daquela cidade.

O sr. Dr. Juvenal de Carvalho, que conhece profundamente todo o problema da emigração portuguesa para Curaçao, foi e continuará sendo o entusiasta defensor dos portugueses que se encontram naquela colónia, tendo sido êle que porfiadamente, como delegado dos serviços de emigração no Funchal, promoveu uma série de medidas proteccionistas, que à colónia emigratória de Curaçao trouxe uma série de grandes vantagens.

Tem ainda S. Ex.^a um vasto plano tendente a melhorar ainda a vida daqueles nossos patrícios e dentro desse plano, está também prevista a arrumação da questão do pessoal de assistência ao emigrante.

Na Madeira, para onde embarcará brevemente, vai S. Ex.^a junto de quem de direito pôr em prática o seu vasto e benéfico plano, para o que iniciou já em Lisboa as primeiras diligências.

Oxalá que S. Ex.^a seja bem sucedido, e nem outra coisa é de esperar da sua tenacidade e das extraordinárias faculdades de S. Ex.^a, já suficientemente provadas, quer na chefatura do distrito do Funchal, quer na organização da delegação dos serviços de emigração do Funchal, que se pode considerar modelar.

Confiamos ainda que o ilustre governador civil actual, sr. Dr. José Nosolini, irmanado também nos mesmos pensamentos, dê a finalidade prática ao que se projecta, a bem dos portugueses de Curaçao e de alguns trabalhadores do Funchal.

Entretanto, desejamos ao sr. Dr. Juvenal de Carvalho uma feliz viagem e muitas prosperidades.

AMIGAVELMENTE...

(Continuação da 1.^a pág.)

Os outros, alguns prestigiosos dirigentes de Sindicatos marítimos, afirmaram:

— O vosso Sindicato é o único Sindicato marítimo com organização, porque é o único que tem autoridade sobre a sua classe.

— Tomáramos nós ouvir da boca dos nossos patrões, as frases que aqui vos dirigiu o vosso chefe.

— Nada mais há dizer acerca deste Sindicato, porque S. Ex.^a o presidente da mesa disse tudo.

De tudo isto, presado associado-crítico-destruidor, há uma lição a tirar: é a de que o nosso Sindicato é alguma coisa que te deve merecer respeito, carinho e colaboração.

E que naquelas frases não deves ver outra coisa que não seja o estímulo para se produzir obra mais perfeita, mais eficiente e mais brilhante ainda.

A tarefa não tem limite, os fins ainda não estão totalmente alcançados, e para o êxito completo falta uma coisa: o teu auxílio, a tua colaboração, ainda que esta se revele apenas nisto: não dizer mal.

Escala de Vapores

durante o mês de Janeiro de 1939

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais	
3—	H. Patriote	Alcantara	Toca no Porto
4—	Antonio Delfino . .	Rocha	
11—	Vulcânia	Rocha	
12—	Madrid	Rocha	Toca no Porto
14—	Anselm.	Rocha	Toca no Porto
14—	Aurigny	Rocha	Toca no Porto
17—	Higland Monarch .	Alcantara	
18—	General Osório . .	Alcantara	Toca no Porto
22—	Alcantara	Alcantara	
24—	Saturnia	Rocha	
24—	Formose	Rocha	Toca no Porto
25—	Monte Rosa	Alcantara	
13—	H. Chilfestain. . .	Alcantara	Toca no Porto

Total: 13 vapores para o Sul

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais
1—	Jamaïque	Alcantara
6—	Monte Rosa	Alcantara
8—	H. Princesse	Rocha
12—	Roma	Rocha
16—	Monte Sarmiento .	Alcantara
20—	Bele Isle	Rocha
20—	General S. Martim.	Alcantara
21—	Almanzora	Alcantara
28—	Monte Olívia	Alcantara
29—	Vulcânia	Alcantara
30—	Hilari	Rocha

Total: 11 vapores para o Norte

Visado pela Comissão de Censura

O V Aniversário do Sindicato

(Continuação da 3.^a pág.)

Senhor Director.

Os corpos directivos deste Sindicato já pela voz do seu baluarte defensor dos nossos interesses o Assistente ao Emigrante já pelo trabalho espiritual e cultural dos mesmos elementos, garantem a certeza que todo o pessoal de Assistência aos Emigrantes saberá com pausa dignidade e lealdade levantar bem alto o nome de Portugal e de Salazar e elevando ao mais alto nível de grandeza os serviços de Emigração Portuguesa que V. Ex.^a dirige.

Em nome dos Empregados de Assistência aos Emigrantes bebo pela felicidade e saúde de V. Ex.^a e como bom Português grito: Viva Portugal.

Viva Salazar.

Falou ainda o nosso querido amigo João Martins Grugeira, que historiou o que era a classe de outros tempos e a de hoje.

Entretanto e ainda noutra sala, estava posta uma mesa, à volta da qual os associados e suas famílias beberam alegremente pelas prosperidades do sindicato e pelos ausentes, e na qual os nossos colegas Alfredo Araújo Pinheiro, Agostinho de Albuquerque, João Martins Grugeira, José Lopes, Artur José Pereira e Bernardino dos Santos usaram da palavra, trocando-se saudações e interessantes afirmações de fraternidade.

Foi, enfim, uma festa brilhante a todos os títulos, esta comemoração do V aniversário do nosso sindicato.

OFERTAS

Das nossas presadas associadas Clarice M. Pimentel, Beatriz da Conceição e Leopoldina Jesus Teixeira, recebeu a direcção várias ofertas que muito agradecemos.

AVISO

Aos associados

A fim de serem apostas nas fichas cadastrais para o biênio de 1939/1940, devem todos os associados entregar na secretaria do Sindicato com a maior urgência, uma fotografia tão actualizada quanto possível.